

## REFLEXÕES: UM MOTIVO DE ESCLARECIMENTO

O impacto que causou o texto "Reflexões" na 10ª Assembléia, Rocinha 14/04/96, parece merecer algumas considerações.

O texto pretendeu colocar ao conjunto do Pré o resultado não de uma pesquisa exclusivamente pessoal ou revanchista (como podem o querer denominá-los alguns), mas apontar "fatos vêm acontecendo (...) quando falamos tomam o tom de 'fofocas'", de forma alguma "não acusei pessoas ou instituições para destruí-las enquanto tais", todo meu esforço, que já está me causando uma estafa, foi no sentido de que "possamos construir nossos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes com democracia, coletividade e transparência".

Se de alguma maneira pessoas e/ou instituições o tomaram como ofensa pessoal de antemão adianto-me a colocar minhas desculpas."

"A pessoa humana é um ser em devir, um ser histórico, cujo destino se realiza no tempo e no espaço"(1) o que não isenta ninguém de cometer erros políticos-históricos.

### **E é ai que localizo meu texto "Reflexões": um erro político-histórico.**

O objetivo não foi de forma alguma, volto a insistir, atacar a pessoa humana, o indivíduo-cidadão David Raimundo Santos, mas sim apontar algumas práticas históricas-ideológicas que, segundo minha consciência ética, não estão de acordo com o Movimento dos Prés e que ultrapassam a vontade individual para se localizarem no campo das construções ideológicas, pois através dessas práticas percebemos (não só eu individualmente, mas um coletivo) que certamente há um "Projeto Oculto"(Juca Ribeiro), uma construção de um poder subterrâneo, que certamente ultrapassa a pessoa histórica de David Raimundo Santos, pois muitas vezes "sem que percebam conscientemente, os agentes ainda que pretendendo honestamente contribuir para o processo de transformação social, na verdade, reproduzem o sistema que aspiram mudar"(2).

### **E com certeza o Pré quer ver mudar o sistema que ai está!**

Por isso lutamos tanto para que houvesse um Conselho Geral e ainda lutamos para ter um Movimento com Estatuto, CGC, inscrição Estadual, Decreto de Utilidade Pública, Sede, etc..

Todas essas construções vão de encontro ao desejo do Coletivo de não reproduzir dentro do Movimento os mecanismos e estruturas da Sociedade Capitalista-liberal.

Hoje com o advento do famigerado neo-liberalismo vemos se especializar as obstruções da Classe Popular ao Poder e consequentemente as decisões. Vemos o massacre da pluralidade e dos excluídos.

Nossa Sociedade valoriza o capital, o ter sobre o ser, empurrando as massas trabalhadoras para as periferias do Sistema e da geografia (favelas e baixadas) e mesmo aos túmulos (veja o conflito dos sem-terrás do Pará). É um sistema que prioriza um pequeno grupo, a elite, e que sustenta a hierarquização como forma de estrutura social.

Dentro desse contexto histórico surge o Pré: "Negros e pobres dos prés são os rebeldes do sec XX" (3).

Nesse sentido, acho que muitas vezes, mesmo sem o querer, acabamos reproduzindo esse sistema-da-morte.

No entanto se o Pré quer se firmar enquanto Movimento "Democrático, autônomo e de lutas"(Juca Ribeiro), quer ser rebelde ao Sistema, muitas das práticas internas devem ser revistas e não só as indicadas no texto, com o risco de conduzir nosso Movimento tão inédito a ser mais um aparelho utilizado pelo sistema vigente.

*Por isso, num clamor ético, acabei escrevendo palavras tão mal-escritas: malditas! Por ser, confiante na minha postura política-ideológica, contra alguns momentos construídos no interior do Pré foi que me deixei levar pela inabilidade no que se refere a redação do texto.*

O indivíduo sobrevive apesar das Instituições. Diante do instituído e, a 8ª Assembléia institucionalizou o Pré quando da criação do **Conselho Geral**, o indivíduo deve ceder aos pactos, as concessões feitas pelo Coletivo.

Ser sujeito, participar enquanto pessoa, indivíduo-cidadão é coisa estimulada em todos os espaços do Pré: sala-de-aula; Núcleos; Assembléias.

Colocar-se diante do Coletivo de forma aberta e crítica, deixar-se tomar pelo instituído, seguir regras coletivas é a arte da participação política.

Me preocupo sinceramente quando percebo que determinadas práticas históricas-ideológicas e não pessoais, volto a enfatizar, sustentam um modelo de Sociedade Liberal.

Nesse sentido esse meu novo e, provavelmente último, texto para o Pré, caminhou por 3 vias:

1<sup>a</sup> - A via da desculpa pública a David Raimundo Santos por qualquer ofensa pessoal. (4) A todos aqueles que se sentiram ofendidos. E ao conjunto do Pré pela forma grosseira e direta quanto a apresentação do texto "Reflexões";

2<sup>a</sup> - A via do alerta no sentido de pensarmos nossas estruturas e os compromissos internos com a Sociedade que combatemos.

3<sup>a</sup> - A via da preocupação que o meu texto "Reflexões" causou no alunado, pois não era minha intenção iniciar um processo de destruição dentro de nosso, movimento tão pulsante.

Fazendo minhas as palavras de um texto de Jocimar de Oliveira posso dizer que "particularmente, não me preocupo qual o grupo ou a proposta que será hegemônica (...) no interior dos Prés" o que me importa é viver e ser feliz.

Saudações e despedidas,

A X É

Nilton Junior

#### NOTAS

1 - *Moral; e vida cristã I, iniciação à teologia* 13

*São Paulo. Edições Paulinas. 1980. pag.: 17*

2 - *Valla, Victor Vincent (org). Educação e favela*  
*Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1986. pag.: 128*

3 - *Monteiro, Solange C. Fernandes. Pré-Vestibulares para Negros e Carentes: buscando o inédito-viável*  
*Rio de Janeiro. FAHUCE. 1994. Pag.: 28 Mimeo*

4 - *Eu mesmo me sinto solidário com David Raimundo Santos:*

*a) quando saiu a transferência arbitrária de David da igreja matriz de São João de Meriti eu fui a São Paulo com outras 4 pessoas pedir ao superior dos franciscanos para a permanência de David;*

*b) durante quase 4 meses abri e fechei o Salão Quilombo (9 às 21 horas);*

*c) freqüentei a reunião dos APNS, mesmo sendo candomblecista e lutei e sofri junto com eles todo o processo de rejeição por parte da igreja matriz.*